



ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA LAGOA DE CIMA – CAMPOS DOS GOYTACAZES (RJ)

Ronaldo Rodrigues Júnior, Adriana Filgueira Leite

O crescimento populacional e a ocupação sem planejamento vêm apresentando taxas crescentes na Área de Proteção Ambiental da Lagoa de Cima. Áreas de Proteção Ambiental (APA-s) são unidades de conservação destinadas a proteger e conservar a qualidade ambiental e os sistemas naturais ali existentes, visando a melhoria da qualidade de vida da população local e também objetivando a proteção dos ecossistemas regionais. O objetivo geral deste trabalho é fazer uma avaliação socioambiental da Área de Proteção Ambiental da Lagoa de Cima, a partir dos principais aspectos físicos, bióticos e socioeconômicos da área de estudo. A metodologia constará de revisão bibliográfica, técnicas de geoprocessamento, trabalhos de campo, análise da qualidade da água e levantamento socioeconômico. Após a revisão bibliográfica, constatou-se que a área de estudo apresenta conflitos de uso do solo e vem perdendo qualidade ambiental ao longo das últimas décadas. Ao se analisar o mapa espaço-temporal de uso da terra realizado em trabalho anterior, percebeu-se que houve acréscimo do desmatamento na bacia de drenagem Imbé-Lagoa de Cima, assim como da ocupação irregular da faixa marginal da lagoa, que é compreendida como Área de Preservação Permanente (APP). A APA da Lagoa de Cima é uma área de interesse ambiental para o município de Campos dos Goytacazes por possuir diversos atrativos que são utilizados por habitantes do entorno e por visitantes, bem como a pesca, o uso para banho, a prática de esportes, atividades náuticas, entre outros. No entanto, considerando a perda de qualidade ambiental que a região vem sofrendo historicamente, a projeção futura pode ser de um ambiente degradado a tal ponto que poderá não cumprir mais com suas funções ecológicas, econômicas e recreativas. Espera-se que esta pesquisa possa apresentar propostas para mitigar os impactos ambientais, integrando a educação ambiental e a gestão participativa com o planejamento do uso do solo e dos recursos da APA.